Homem é preso em Belém acusado de abusar sexualmente de enteada em Mato Grosso

Suspeito de 48 anos foi capturado pela polícia após investigações que revelaram abuso contra múltiplas vítimas.

Um homem investigado por cometer abuso sexual contra a enteada, à época com apenas 13 anos, no município de Comodoro, em Mato Grosso, foi capturado pela polícia na quinta-feira (19.11). A prisão preventiva foi cumprida por uma operação conjunta envolvendo as Polícias Civis de Mato Grosso e Pará.

O suspeito, com 48 anos de idade, possuía mandado de prisão expedido pela Justiça acusado de estupro de vulnerável. As investigações foram conduzidas pela Delegacia de Comodoro com apoio da Divisão Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) e da Delegacia Especializada de Investigação de Crimes Sexuais (DEICS) da instituição paraense. A prisão ocorreu em Belém, na residência localizada no bairro Mangueirão.

Como começaram as investigações

O processo investigativo teve origem em setembro, após comunicação recebida do Conselho Tutelar encaminhada pelo Poder Judiciário. Conforme relatos coletados, os atos abusivos contra a jovem ocorriam dentro do ambiente residencial durante as noites, quando os demais membros da família dormiam.

O investigado integrava o núcleo familiar e se utilizava da posição hierárquica que ocupava no lar para se aproximar da adolescente. Durante as apurações, os policiais descobriram que o padrão de comportamento criminoso se estendia além dessa vítima. As irmãs da menina, que também conviviam com o suspeito, foram alvo de condutas abusivas similares.

Segundo depoimentos colhidos, o homem realizava toques inapropriados desde quando as jovens tinham aproximadamente 12 anos, mantinha práticas voyeuristas durante os banhos, proferia comentários sexualizados e deliberadamente criava momentos de isolamento com cada uma delas. Uma das vítimas chegou a abandonar a residência e se mudar para outro estado a fim de se proteger.

Estratégia de intimidação e controle

O delegado Mateus Reiners, responsável pela condução das investigações, enfatizou que o acusado estabelecia um contexto marcado por intimidação e manipulação psicológica dentro da unidade familiar. A vítima principal, diante do pavor que sentia, inicialmente atribuiu os crimes a terceiros e solicitava que os fatos permanecessem em sigilo.